

RESUMO / RESUMEN / ABSTRACT - SIMPÓSIO ON-LINE N. 5 - ESTUDOS
ONOMÁSTICOS, TEXTO, RESISTÊNCIA, DESIGUALDADES SOCIAIS E
MINORIAS EM DIFERENTES PERSPECTIVAS

**MARCAS DA INTOLERÂNCIA: ANÁLISE FILOLÓGICA E ANTROPONÍMICA
DO NOME “HORÁCIO GALINHA”**

Núria Budib Moreira (budibnuria@gmail.com)

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima (carolina.lima@ufmt.br)

Os alufás, líderes religiosos do islamismo malê, passaram a ser perseguidos ainda mais intensamente após a promulgação do Código Penal de 1890. Nesse sentido, o presente trabalho, parte da pesquisa de mestrado de Núria Budib Moreira, discente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso – PPGEL/UFMT e orientanda pela Prof.^a Dr.^a Carolina A. O. Seixas Lima, docente da mesma instituição, se debruça sobre um processo-crime de 1907, fruto deste contexto sócio-histórico, no qual o alufá Horácio de Sá Pacheco, popularmente conhecido por Horácio Galinha, é preso com incurso nos artigos 157 e 158 do referido Código Penal, acusado de “fascinar a credulidade pública e exercer curandeiria”. O manuscrito corpus deste trabalho foi anteriormente transcrito e editado seguindo os preceitos filológicos de Cambraia (2005), Spina (1977) e atendendo as normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos disponibilizados pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Partindo disto, busca-se analisar, na perspectiva antroponímica de Coelho (2022), o substantivo próprio “Horacio Galinha”, utilizado para se referir ao líder religioso, e refletir, à luz da História Social e da filologia transcendente de Spina

(1977) as possíveis implicações do uso deste vulgo no contexto social da época. Os resultados, ainda parciais, indicam a presença de uma visão preconceituosa ligada a utilização do sobrenome “Galinha”, o qual, segundo Nina Rodrigues (2010), remete às pessoas que teriam sido embarcados na feitoria da foz do rio das Galinha, no golfo de Benin e trazidas como escravizadas para o Brasil, onde foram denominados “negros galinhas”.

Palavras-chave: atroponímia alufá curandeirismo.